ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(x) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

RELAÇÕES NUMÉRICAS ENTRE O TABAGISMO E O ABORTO.

Vitória Geovanna Alves Pedroso[1]

Joelma Costa Rocha Fernandes de Souza[2]

Laryssa De Col Dalazoana Bayer[3]

Ana Paula Xavier Ravelli[4]

Resumo: O tabaco ainda faz parte de problemática complexa na contemporaneidade, ainda que diferentes campanhas encabeçadas pelo governo ou por setores da sociedade civil se mobilizem para conscientizar sobre seus impactos na vida de cada sujeito, bem como de idosos, gestantes e pessoas com comorbidades. A partir da necessidade de discutir as relações entre o hábito de fumar e o aborto em gestantes, o objetivo desse estudo foi analisar relações numéricas entre o quantitativo de abortos e o consumo de cigarro em gestantes que responderam a estudo da Assessoria em Pesquisa Científica, que ofertou os dados. A pesquisa se estruturou de maneira qualiquantitativa e documental. Como resultado, percebeu-se que existe uma relação quantitativa e qualitativa entre o consumo de tabaco e maior incidência de abortos. De modo geral, percebe-se que campanhas contra o cigarro precisam ser reforçadas, assim como ações governamentais mais pontuais, seja no estado do Paraná ou a nível da federação.

[1]Acadêmica, participante do projeto de extensão e bolsista PIBIS; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Bacharelado de Enfermagem; *e-mail vitória_geovanna@hotmail.com*.

[2] Acadêmica e relatora; participante do projeto de extensão e bolsista PIBIS; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Enfermagem; *e-mail jocrf20@hotmail.com*.

[3] Supervisora e orientadora de estudo; Professora pelo Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Enfermagem; *e-mail Laryssadalazoana@yahoo.com.br*.

[4] Coordenadora do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto, CEPP; Professora Adjunta pelo Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Enfermagem; *e-mail anapxr@hotmail.com*.

Palavras-chave: Tabaco. Aborto. Risco gestacional. Saúde.

PROJETO CEPP

Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto.

PÚBLICO-ALVO

O projeto é destinado aos profissionais de saúde e gestantes que fumam ou que desejam conhecer a respeito dos malefícios do cigarro para o processo de gravidez. No que tange aos profissionais de saúde, é válido ressaltar que o conhecimento da relação entre tabagismo e gravidez promover maior especialidade nas orientações dadas em ambiente de trabalho. No que diz respeito às gestantes, são grupo de risco que merece conhecer a respeito dos riscos de fumar relacionados ao aborto.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Os municípios atingidos estão em todo o Paraná, visto que o relatório analisado é de ordem Estatal.

LOCAL DE EXECUÇÃO

O local da Execução foi a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

O hábito de fumar ainda faz parte da rotina de milhões de brasileiros. Segundo censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 13% das mulheres com 15 aos de idade ou mais possuíam hábito de fumar. Em pesquisa realizada pela CONVID – Pesquisa de Comportamento da Fundação Oswaldo Cruz, a pandemia atual aumentou em 29% o consumo de cigarros entre as mulheres, enquanto os homens aumentaram o consumo em 17%[5]. Esse estudo justifica-se mediante a preocupação com o aumento no número de fumantes nos últimos anos, principalmente mulheres. As gestantes que consomem tabaco podem desenvolver maior risco de aborto, o que leva à necessidade de um acompanhamento

ainda mais intenso. Vale lembrar que o sistema de saúde público é fragilizado, não conta com suporte adequado e carece de recursos diversificados para atender todas as demandas. Assim, compreender a relação entre aborto e consumo de cigarro é fundamental para mapeamento das ações futuras relacionadas ao tema.

OBJETIVOS

O objetivo geral foi analisar relações numéricas entre o quantitativo de abortos e o consumo de cigarro em gestantes que responderam a estudo da Assessoria em Pesquisa Científica, que ofertou os dados. Para tanto, optou-se por dialogar com os dados com autores do campo, salientando como podem auxiliar na compreensão do tema e nas ações futuras a serem tomadas.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa se estruturou de maneira qualiquantitativa. Esse modelo de pesquisa é destacado por Gil (2002), quando destaca que tal especificidade de pesquisa mescla aspectos de quantidade e qualidade em uma análise singular, que engloba ambos. Isso porque os dados obtidos pela Assessoria em Pesquisa Científica paranaense são numéricos e expressam registros dos abortos e do consumo de cigarro, dentre outros fatores, entre 2013 e 2019. Como são de ordem estadual, as informações auxiliam a compreender qual a relação entre ambos nos dados da Assessoria, indicando caminhos para melhor orientação da equipe de saúde e das futuras mães.

Em relação aos dados, procedeu-se a análise descritiva dos dados com estimativa de média, mediana, desvio padrão, percentil 25% e 75% das variáveis quantitativas e frequências simples e relativas das variáveis qualitativas. Em seguida, verificou-se a aderência das quantitativas à distribuição normal com o teste Shapiro-Wilk para procedimento de escolha de teste estatístico. A associação entre as variáveis de interesse foi realizada com o teste de qui-quadrado e a associação foi verificada com o cálculo de razão de prevalências com intervalo de confiança (IC) de 95%. Para melhor visualização dos resultados, produziu-se as tabelas com a separação das variáveis proposta no plano estatístico enviado pela cliente e foram produzidos gráficos de barras das associações. Os testes foram considerados significativos quando $p<0,05$ e as análises foram realizadas no SPSS 21.0 (IBM, 2012).

RESULTADOS

Mediante os dados coletados na pesquisa, foi possível perceber que entre 2013 e 2019 o número de abortos permaneceram em uma média, até o ano de 2017, quando os dados são zerados. Os mesmos retornam com maior incidência em 2019, o que indica dois caminhos: ou estavam represados e foram liberados no ano de 2019, ou o período foi de maior recorrência de abortos. Aliás, é possível que os dados estejam realmente represados, já que os "não-abortos" demonstram percentual próximo em todos os anos retratados, conforme se apresenta na tabela abaixo.

Tabela 1 – Dados coletados sobre tipo de parto e aborto

		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
		N	%*	N	%*	N	%*	N	%*	N	%*	N	%*	N	%*
Tipo Parto	Cesárea	26	32,9%	8	44,4%	27	33,8%	36	31,0%	19	33,9%	22	22,4%	26	23,2%
	Normal	53	67,1%	10	55,6%	53	66,2%	80	69,0%	37	66,1%	76	77,6%	86	76,8%
Abortos	Sim	10	13,7%	3	16,7%	10	13,5%	0	0,0%	0	0,0%	13	13,7%	13	20,6%
	Não	63	86,3%	15	83,3%	64	86,5%	0	0,0%	0	0,0%	82	86,3%	50	79,4%

Fonte: Assessoria em Pesquisa Científica.

Na primeira tabela, percebe-se que o úmero de cesáreas diminuiu e o de abortou cresceu, quanto comparados no início e no final do período mencionado. O consumo do cigarro entre algumas dessas mulheres também variou, conforme se percebe abaixo:

Tabela 2 – Estatísticas de variáveis quantitativas

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Mediana	Percentil 25%	Percentil 75%
Idade	13,0	43,0	24,9	6,0	24,0	20,0	29,0
Idade menarca	9,0	17,0	13,5	1,7	14,0	12,0	14,0
Idade de início atividade sexual	13,0	25,0	16,8	1,9	17,0	16,0	18,0
Idade 1ª gestação	15,0	37,0	20,3	5,3	18,0	17,0	21,0
N° Gravidezes	1,0	8,0	2,3	1,4	2,0	1,0	3,0
Intervalo das gestações	1	21	5	4	4	2	5
Nº Parto normal	1,0	7,0	2,4	1,5	2,0	1,0	3,0
Nº Parto cesáreas	1,0	6,0	1,7	1,3	1,0	1,0	2,0
N° Abortos	1,0	6,0	1,4	1,0	1,0	1,0	1,0
Semanas aborto	4,0	26,0	12,3	6,6	10,0	8,0	16,0

Nº Cigarros/dia	1,0	5,0	2,7	2,1	2,0	1,0	5,0
Peso Pré-Gestac	39,0	105,0	60,2	11,8	59,0	50,0	67,0
Peso Atual	47,0	124,0	72,2	12,4	71,0	63,0	79,0
Altura	1,4	1,8	1,6	,1	1,6	1,6	1,7
IMC	0,0	43,7	25,9	8,4	24,8	21,0	29,4
Nº Refeições Diárias	1,0	3,0	2,9	0,3	3,0	3,0	3,0
Litros/dia de água ingeridos	0,5	4,0	1,5	0,6	1,5	1,0	2,0
Pressão Sistólica	10,0	180,0	113,1	12,1	110,0	110,0	120,0
Pressão Diastólica	5,0	110,0	72,9	10,2	70,0	70,0	80,0
Pulso	23,0	140,0	76,5	10,5	77,0	69,0	82,0
Temp	34,4	38,0	36,2	0,5	36,3	36,0	36,5
FR	11,0	81,0	17,2	5,0	16,0	16,0	18,0

A média de idade dessas mulheres ficou em 24 anos, com atividade sexual iniciando aos 16 anos e primeira gestação aos 20 anos. A média de cigarros consumidos por dia variou entre 1 e 5, com média em 2,7. Entretanto, tais dados podem ser maiores, dado que a coleta por profissional de saúde pode influenciar na omissão das informações verdadeiras. De qualquer forma, a quantidade média de cigarros encontra-se relacionada com um Índice de Massa Corpórea elevado, o que aguça ainda mais os riscos para a mãe e para o recém-nascido. As semanas de aborto também variaram, mas apresentaram média de 12,3. A pressão arterial aferida revelou média de 113x72.

Nas duas tabelas, verifica-se que o número de abortos ficou em ascendência, e que a relação entre o IMC e o consumo de cigarro também ficou acima do esperado para uma gestação saudável. Segundo Sampaio, Santos e Paz (2020), o equilíbrio entre o IMC e a interrupção do consumo de cigarros na gravidez são essenciais para que haja efetiva segurança à parturiente e ao bebê. Os dados expressos nas tabelas demonstram que o aumento do número de partos normais, mais seguros, deveriam ter vindo acompanhados de orientações quanto à alimentação, vida saudável, riscos de gestação, dentre outras formas de atendimento.

Para De Carvalho et al (2018), é fundamental que haja capacitação para o trabalho na área de saúde gestacional, seja de forma interdisciplinar, seja multiprofissional. Portanto, as orientações são de fundamental conhecimento por parte de toda a equipe, sejam elas do campo médico, administrativo ou técnico. Fredriksson (2019) aponta que a diminuição do número de abortos pode ocorrer se houver atendimento qualitativo, visitas regulares,

capacitação e integração entre agente e comunidade. O trabalho é dificultoso, falta suporte e treinamento, mas torna-se essencial modificar as práticas para promover às pacientes efetiva qualidade de vida em curto, médio e longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo efetuado, percebe-se que existe uma relação quantitativa e qualitativa entre o consumo de tabaco e maior incidência de abortos. De modo geral, percebe-se que campanhas contra o cigarro precisam ser reforçadas, assim como ações governamentais mais pontuais, seja no estado do Paraná ou a nível da federação. Os dados são iniciais, mas salientam que é preciso obter melhor planejamento e ação prática nas Unidades de Saúde e nos Hospitais, bem como respostas da sociedade civil e ênfase educacional desde o ensino básico.

A pesquisa corrobora para que haja melhor orientação às puérperas mediante políticas públicas, campanhas, bem como investimentos para minimizar os impactos das intercorrências, bem como sua aparição. Por mais que alguns aspectos estejam avançando, tais como a redução das cesáreas e opção maior pelo parto normal, é válido pensar no contexto como um todo, melhorando a assistência e promovendo melhor qualidade de vida para gestantes e bebês.

REFERÊNCIAS

DE CARVALHO, Juliana Gomes et al. Dificuldades e desafios da cessação do hábito de fumar durante a gestação. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 4, n. 1, 2018.

FREDRIKSSON, Maia Silvia da Silva. Tabagismo e gestação. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2019.

IBM Corp. **Released 2012**. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 21.0. Armonk, NY: IBM Corp. 2012.

SAMPAIO, Nadya Driely; SANTOS, Mara França Alves; PAZ, Francisco Adalberto. Complicações causadas pela nicotina durante o período gestacional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e648974506-e648974506, 2020.